

05 MAR 1985

ANC 88

Pasta 03-05/85

006/1985

Em preparo, caminhos para a Constituinte

CORREIO BRAZILIENSE

TARCISIO HOLANDA
Da Editoria de Política

O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara, anunciou ontem os esforços que serão empreendidos, no Congresso, para promover as alterações mais urgentes no arcabouço constitucional e das legislações eleitoral e partidária, a fim de que a sociedade brasileira venha a ser realmente representada na futura Assembleia Nacional Constituinte, que será escolhida em pleito livre, sem casuismos.

Isto importará na eliminação do entulho concebido pelo regime militar ao longo dos últimos vinte anos para manter a hegemonia de grupos oligárquicos no poder. O presidente do PMDB está autorizado por seu partido e o Presidente eleito a promover os entendimentos necessários a fim de aprovar essas remoções indispensáveis.

Ulysses já anunciou a sua estratégia. Tudo o que depende de lei ordinária e que o PMDB e a Frente Liberal achem-se em condições de aprovar, será aprovado; aquilo que importa em quorum de dois terços, como emenda constitucional, será negociado com as lideranças dos demais partidos no Congresso.

Não haverá condições de eleger uma Assembleia Nacional Constituinte se continuarem a existir certos artifícios ignóbeis no arcabouço legal, como o voto vinculado de cabo a rabo e a sublegenda, institutos concebidos pelo regime para fraudar a vontade da maioria do eleitorado nacional.

A Assembleia Nacional Constituinte é o real coroamento do projeto de redemocratização do País. Não apenas a redemocratização formal, que interessa apenas a uma minoria de beneficiários da maior fatia de riqueza nacional; mas, a redemocratização das oportunidades de forma a que o novo pacto social seja capaz de incorporar aos frutos do desenvolvimento amplas parcelas marginalizadas da população.

Este é, pelo menos, o entendimento de expressivas lideranças do Congresso, não apenas de correntes de esquerda, mas de sociais democratas progressistas que já identificaram nos nossos males sociais permanentes fatores de instabilidade social: A permanência desses dramas sociais

sabem Tancredo, Ulysses e muitos líderes políticos importantes — representa uma bomba de efeito retardado capaz de interromper mais adiante a nova experiência democrática que o País espera seja duradoura e estável.

Políticos que, ao longo dos tempos, caracterizaram-se, como conservadores — caso do deputado João Agripino, da extinta União Democrática Nacional — acham que é tão grave o nosso contencioso social que Tancredo deveria aproveitar maior número de pessoas de esquerda para obrigar o conservadorismo a fazer maiores concessões aos pobres.

As correntes de esquerda estão destinadas a desempenhar papel importante nos novos tempos, desde que não se isolem em posições sectárias e admitam composições com facções progressistas do segmento conservador. O próprio Presidente eleito enfatizou a necessidade de uma reforma agrária, tomando a iniciativa de sugerir sua imperiosa necessidade na última entrevista coletiva que concedeu à imprensa.

E sabido que o Congresso sempre foi uma Casa extremamente conservadora. Os dramas sociais são tão evidentes que até os mais reacionários admitem a imperiosa necessidade dessas reformas. Não se trata de criar comunas agrícolas no Brasil, mas de liquidar com o latifúndio improdutivo que é o maior responsável pelos nossos baixos padrões de produtividade agropecuária.

A terra tem servido no Brasil para agravar, às vezes de forma sangrenta, os nossos conflitos sociais — não apenas no campo, mas nas cidades, para onde convergem as massas dos deserdados. Nenhum programa sério para solucionar os graves problemas urbanos do País terá viabilidade sem que sejam enfrentados os problemas econômicos e sociais do meio rural.

A este respeito, continuamos a viver no Brasil como nos tempos do Império, praticando certas formas de política agrária que remontam às sesmarias. É preciso extirpar o entulho autoritário do aparelhamento legal para que os futuros constituintes sejam realmente representativos e possam abrir caminho para um novo e justo pacto social.